



**Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de  
Fomento do Estado de São Paulo S.A.**

Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011 e 2010



# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2011 e 2010

### Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 - 30



**KPMG Auditores Independentes**  
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33  
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil  
Caixa Postal 2467  
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000  
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001  
Internacional 55 (11) 2183-3034  
Internet www.kpmg.com.br

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao  
Conselho de Administração e aos acionistas da  
Nossa Caixa Desenvolvimento – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.  
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Nossa Caixa Desenvolvimento – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



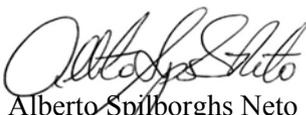
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nossa Caixa Desenvolvimento – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 8 de fevereiro de 2012

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

  
Alberto Spilborghs Neto  
Contador CRC 1SP167455/O-0

**CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**DECLARAÇÃO DE HABILITAÇÃO PROFISSIONAL - DHP ELETRÔNICA**

O **CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO** DECLARA que o registro identificado no presente documento encontra-se em situação **REGULAR** neste Regional, apto ao exercício da atividade contábil nesta data, de acordo com as suas prerrogativas profissionais, conforme estabelecido no art. 25 e 26 do Decreto-Lei n.º 9.295/46.

Declaramos para os devidos fins e para quem interessar possa, sob as penas da Lei, especialmente, das previsões do art. 299 do Código Penal Brasileiro que as informações constituem a expressão da verdade. Informamos também que a presente não quita nem invalida quaisquer débitos ou infrações que, posteriormente, venham a ser apurados contra o titular deste registro, bem como não atesta a regularidade dos trabalhos técnicos elaborados pelo profissional de Contabilidade.

 	<b>CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO</b>		
	DECLARAÇÃO DE HABILITAÇÃO PROFISSIONAL - DHP		
	SP/2012/90949427	1SP167455/O-0	CONTADOR
	Nome: <b>ALBERTO SPILBORGHES NETO</b>		CPF: <b>022.452.288-47</b>
	Validade: 24/04/2012		

Identificação da pessoa jurídica ou física da qual o profissional é responsável:	
Beneficiário - Pessoa Jurídica ou Física	
<b>Nome:</b>	Nossa Caixa Desenvolvimento - ag. foment
<b>CPF/CNPJ:</b>	10.663.610/0001-29
<b>Finalidade:</b>	Relatório de Auditoria
<b>Órgão Destino:</b>	

Confirme a existência deste documento emitido pelo profissional na página:  
[www.crcsp.org.br](http://www.crcsp.org.br)

Número de Controle: **1980.9528.2180.9881**

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2011	2010	Passivo	Nota	2011	2010
<b>Circulante</b>		<u>160.210</u>	<u>476.812</u>	<b>Circulante</b>		<u>61.235</u>	<u>46.454</u>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez</b>		<u>17.498</u>	<u>403.156</u>	<b>Depósitos</b>	8	<u>3.919</u>	<u>3.698</u>
Aplicações no Mercado Aberto		17.498	403.156	Depósitos vinculados		3.919	3.698
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financ. derivativos</b>	5	<u>2.245</u>	<u>788</u>	<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b>	9	<u>33.688</u>	<u>31.507</u>
Carteira própria		2.245	788	BNDES		11.734	18.466
<b>Operações de crédito</b>	6	<u>140.380</u>	<u>72.177</u>	FINAME		21.954	13.042
Operações de crédito		143.949	72.454	<b>Outras obrigações</b>	10	<u>23.628</u>	<u>11.248</u>
(-) Provisão para operações de crédito		(3.569)	(278)	Cobrança e arrecadação de tributos		76	31
<b>Outros créditos</b>	7,13	<u>87</u>	<u>691</u>	Obrigações sociais e estatutárias		11.047	2.452
Diversos		87	691	Obrigações fiscais e previdenciárias		10.436	6.676
<b>Não circulante</b>		<u>992.463</u>	<u>636.256</u>	Diversos		2.069	2.089
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financ. derivativos</b>	5	<u>799.408</u>	<u>525.030</u>	<b>Não circulante</b>		<u>67.471</u>	<u>47.282</u>
Carteira própria		799.408	123.847	<b>Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais</b>	9	<u>67.471</u>	<u>47.282</u>
Vinculados ao Banco Central		-	401.183	BNDES		13.502	8.807
<b>Operações de crédito</b>	6	<u>191.208</u>	<u>111.226</u>	FINAME		53.969	38.475
Operações de crédito		193.036	111.515	<b>Patrimônio líquido</b>	12	<u>1.024.642</u>	<u>1.019.940</u>
(-) Provisão para operações de crédito		(1.828)	(289)	Capital social		1.000.000	1.000.000
<b>Outros créditos</b>	7,13	<u>1.847</u>	<u>-</u>	Ações ordinárias - País		1.000.000	1.000.000
Diversos		1.847	-	Reservas de lucros		24.642	19.940
<b>Permanente</b>		<u>675</u>	<u>607</u>				
<b>Investimentos</b>		<u>200</u>	<u>200</u>				
Ações e cotas		200	200				
<b>Imobilizado de uso</b>		<u>351</u>	<u>286</u>				
Outras imobilizações de uso		412	312				
(Depreciações acumuladas)		(61)	(26)				
<b>Intangível</b>		<u>124</u>	<u>121</u>				
Ativos intangíveis		184	148				
(Amortização acumulada)		(60)	(27)				
<b>Total do ativo</b>		<u><u>1.153.348</u></u>	<u><u>1.113.675</u></u>	<b>Total do passivo</b>		<u><u>1.153.348</u></u>	<u><u>1.113.675</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do  
Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e Semestre findo em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	2º Sem 2011	2011	2010
<b>Receitas da intermediação financeira</b>		<u>62.731</u>	<u>122.896</u>	<u>59.702</u>
Operações de crédito		14.049	25.323	8.826
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		48.682	97.573	50.876
<b>Despesas da intermediação financeira</b>		<u>(6.339)</u>	<u>(8.357)</u>	<u>(2.617)</u>
Operações de empréstimos e repasses		(1.793)	(3.203)	(2.083)
Provisão para operações de crédito		(4.546)	(5.154)	(534)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<u>56.392</u>	<u>114.539</u>	<u>57.085</u>
<b>Outras receitas/despesas operacionais</b>		<u>(22.050)</u>	<u>(43.187)</u>	<u>(29.110)</u>
Rendas de tarifas bancárias		1.462	2.172	1.281
Despesas de pessoal	11	(9.985)	(17.838)	(14.416)
Outras despesas administrativas	11	(10.307)	(21.066)	(13.826)
Despesas tributárias	11	(2.988)	(5.917)	(2.919)
Outras receitas operacionais		87	209	1.029
Outras despesas operacionais		(319)	(747)	(260)
<b>Resultado operacional</b>		<u>34.342</u>	<u>71.352</u>	<u>27.976</u>
<b>Resultado não operacional</b>		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>17</u>
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações</b>		<u>34.342</u>	<u>71.352</u>	<u>27.993</u>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	13	<u>(4.903)</u>	<u>(12.637)</u>	<u>(8.437)</u>
Despesa de imposto de renda		(4.852)	(10.534)	(6.140)
Despesa de contribuição social		(1.898)	(3.950)	(2.297)
Ativo fiscal diferido		1.847	1.847	-
<b>Participações estatutárias no lucro</b>		<u>(726)</u>	<u>(1.612)</u>	<u>(600)</u>
<b>Lucro líquido</b>		<u>28.713</u>	<u>57.103</u>	<u>18.956</u>
<b>Juros sobre capital próprio</b>	12	<u>(16.616)</u>	<u>(31.732)</u>	<u>(4.507)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do  
Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e Semestre findo em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

	Capital realizado	Aumento de capital	Reservas de lucros		Lucros ou prejuízos acumulados	Total
			Legal	Especiais de lucro		
<b>Saldos em 01/01/2010</b>	400.000	-	360	5.130	-	405.490
Aumento de Capital	-	600.000	-	-	-	600.000
Homologação do Banco Central em 24/03/2010	200.000	(200.000)	-	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	18.956	18.956
Destinações:						
Reservas	-	-	949	13.501	(14.450)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(4.507)	(4.507)
<b>Saldos em 31/12/2010</b>	<u>600.000</u>	<u>400.000</u>	<u>1.309</u>	<u>18.631</u>	<u>-</u>	<u>1.019.940</u>
<b>Mutações do período</b>	200.000	400.000	949	13.501	-	614.449
<b>Saldos em 01/01/2011</b>	600.000	400.000	1.309	18.631	-	1.019.940
Homologação do Banco Central em 13/01/2011	400.000	(400.000)	-	-	-	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	57.103	57.103
Destinações:						
Reservas	-	-	2.855	1.847	(4.702)	-
Dividendos	-	-	-	-	(20.669)	(20.669)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(31.732)	(31.732)
<b>Saldos em 31/12/2011</b>	<u>1.000.000</u>	<u>-</u>	<u>4.164</u>	<u>20.478</u>	<u>-</u>	<u>1.024.642</u>
<b>Mutações do período</b>	400.000	(400.000)	2.855	1.847	-	4.702
<b>Saldos em 01/07/2011</b>	1.000.000	-	2.728	20.370	-	1.023.098
Lucro líquido do período	-	-	-	-	28.713	28.713
Destinações:						
Reservas	-	-	1.436	108	(1.544)	-
Dividendos	-	-	-	-	(10.553)	(10.553)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(16.616)	(16.616)
<b>Saldos em 31/12/2011</b>	<u>1.000.000</u>	<u>-</u>	<u>4.164</u>	<u>20.478</u>	<u>-</u>	<u>1.024.642</u>
<b>Mutações do período</b>	-	-	1.436	108	-	1.544

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do  
Estado de São Paulo S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e Semestre findo em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

		2º Sem 2011	2011	2010
	Nota			
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do semestre/exercício</b>		<u>28.713</u>	<u>57.103</u>	<u>18.956</u>
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido</b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		4.584	5.223	583
Depreciação e amortização		4.546	5.154	534
		<u>38</u>	<u>69</u>	<u>49</u>
<b>Lucro ajustado do semestre/exercício</b>		<u>33.297</u>	<u>62.326</u>	<u>19.539</u>
<b>Variação ativo/passivo</b>				
(Aumento)/redução em TVM	5	94.974	(274.378)	(144.164)
(Aumento)/redução operações de crédito	6	(118.658)	(153.340)	(162.800)
(Aumento)/redução outros créditos	7	(1.553)	(1.243)	833
(Aumento)/redução outros valores e bens		-	-	3
Aumento/(redução) depósitos	8	2.183	221	3.684
Aumento/(redução) obrigações por empréstimos e repasses	9	29.622	22.370	78.789
Aumento/(redução) outras obrigações	10	(360)	12.380	3.083
		<u>39.505</u>	<u>(331.664)</u>	<u>(201.034)</u>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>				
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Aquisição de ações e cotas		-	-	(200)
Aquisição de imobilizado de uso		(40)	(100)	(212)
Aplicações no intangível		(19)	(36)	(64)
		<u>(59)</u>	<u>(136)</u>	<u>(476)</u>
<b>Caixa líquido das atividades de investimentos</b>				
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Aumento de capital	13	-	-	600.000
Dividendos pagos /provisionados	13	(10.553)	(20.669)	-
Juros sobre o capital próprio pagos/provisionados	13	(16.616)	(31.732)	(4.507)
		<u>(27.169)</u>	<u>(52.401)</u>	<u>595.493</u>
<b>Caixa líquido das atividades de financiamentos</b>				
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>				
		<u>12.277</u>	<u>(384.201)</u>	<u>393.984</u>
<b>Modificação na posição de caixa e equivalentes de caixa</b>				
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	3	7.466	403.944	9.960
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	3	<u>19.743</u>	<u>19.743</u>	<u>403.944</u>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>				
		<u>12.277</u>	<u>(384.201)</u>	<u>393.984</u>

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

### **Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 e semestre findo em 31 de dezembro de 2011**

*(Em milhares de Reais)*

#### **1 Contexto operacional**

A Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. é uma Instituição Financeira de Capital Fechado, constituída sob a forma de sociedade anônima de economia mista, pela Lei Estadual nº 10.853/2001 e regulamentada pelo Decreto nº 52.142/2007, sendo parte integrante da administração indireta do Estado de São Paulo.

As operações são regulamentadas pela Resolução CMN nº 2.828, de 30 de março de 2001. A instituição iniciou suas atividades operacionais em 11 de março de 2009, após autorização de funcionamento do Banco Central do Brasil, obtida em 11 de fevereiro de 2009.

Sua missão é promover o desenvolvimento sustentável da economia paulista por meio de soluções financeiras. Podendo praticar operações através de recursos próprios e repasses de recursos captados no País e no exterior originários de:

- i.** Fundos governamentais;
- ii.** Orçamento estadual;
- iii.** Organismos e Instituições Nacionais e Internacionais de Desenvolvimento.

Também faz parte do objeto social a prestação de garantias, a prestação de serviços de consultoria e de agente financeiro, bem como a administração de fundos de desenvolvimento, observado o disposto no art. 35 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

#### **2 Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. A apresentação dessas demonstrações financeiras está em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro (COSIF).

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

Em 8/02/2012, a Diretoria Colegiada aprovou a conclusão das Demonstrações Financeiras da Nossa Caixa Desenvolvimento – Agência de Fomento do Estado de São Paulo, tornando-as disponíveis para avaliação e parecer da Auditoria Independente.

### **3 Alterações na Lei das S.A. (Lei nº. 6.404)**

A Lei nº. 11.638, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 e complementada, pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009 alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedade por Ações). Com vistas a regulamentar essas alterações, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) editou diversos pronunciamentos contábeis de 2008 a 2010, alguns dos quais já foram revistos entre 2010 e 2011.

A normatização do Banco Central do Brasil editada até o momento considera: (a) tratamento do saldo das reservas de capital e da destinação dos lucros acumulados; (b) tratamento do ativo imobilizado e diferido; (c) reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (d) apresentação da demonstração do fluxo de caixa ao invés da demonstração das origens e aplicações de recursos (e) tratamento de provisões, passivos e ativos contingentes; (f) divulgação sobre partes relacionadas; (g) evento subsequente ao período contábil a que se referem as demonstrações contábeis; (h) critérios e condições para mensuração, reconhecimento e divulgação de transações com pagamento baseado em ações (produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2012), e (i) registro e evidenciação de políticas contábeis, mudança de estimativa e retificações de erros (produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2012).

### **4 Principais práticas contábeis**

#### ***a. Receitas e despesas***

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, com exceção das rendas provenientes das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, que serão registradas como receita efetiva, somente na data do seu recebimento.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### **b. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos em títulos e valores mobiliários de curto prazo, de alta liquidez, com vencimento igual ou inferior a 90 dias entre a data de aquisição e a data de vencimento, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Em 31 de dezembro de 2011, o caixa e equivalentes de caixa estavam assim compostos:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.498	403.156
Títulos e valores mobiliários - Cotas de fundos de investimento	<u>2.245</u>	<u>788</u>
Total	<u>19.743</u>	<u>403.944</u>

### **c. Títulos e valores mobiliários**

Os títulos e valores mobiliários que compõem a carteira própria foram registrados pelo seu custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os Fundos de Investimento são registrados pelo valor da cota divulgada pelo Administrador.

As Agências de Fomento estão dispensadas da aplicação da Circular Bacen nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, a qual estabelece que os títulos e valores mobiliários devem ser classificados dentro das seguintes categorias: títulos para negociação, disponíveis para a venda e mantidos até o vencimento, sendo que para as duas primeiras categorias deve ocorrer o ajuste ao valor de mercado.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### ***d. Operações de crédito, obrigações por repasse e provisão para perdas em operações de crédito***

#### *d1. Operações de crédito e obrigações por repasse*

As operações de crédito e as obrigações por repasse estão registradas ao valor do principal, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço em razão da fluência dos prazos das operações.

Não serão apropriados os rendimentos e encargos de operações com atraso igual ou superior a 60 dias, sendo apropriados somente por ocasião do efetivo recebimento dos valores em atraso.

#### *d2. Provisão para perdas em operações de crédito*

A classificação das operações e constituição de provisão das operações de crédito foram efetuadas observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999.

Foi constituída provisão adicional para operações da Linha Emergencial que não possuem garantias reais e que ainda se encontram em período de carência

### ***e. Ativo permanente***

O ativo permanente está registrado ao custo de aquisição líquido das respectivas provisões para perdas, depreciações e amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil estimada dos bens à taxa de:

- 10% para instalações, móveis e equipamentos de uso e sistema de comunicação;
- 20% para sistema de processamento de dados;
- 20% para o intangível.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### ***f. Demais ativos e passivos***

Os demais ativos e passivos são apresentados pelos seus valores de realização ou liquidação na data do balanço.

### ***g. Provisão para imposto de renda, contribuição social e contribuições***

#### *g1. Provisão para imposto de renda e contribuição social*

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida de adicional de 10% sobre o excedente a R\$ 240 no ano.

A provisão para contribuição social foi calculada sobre o lucro real à alíquota de 9%.

Os créditos tributários referentes ao imposto de renda e contribuição social são constituídos através das diferenças temporárias entre o resultado contábil e o fiscal. A expectativa da realização destes créditos está demonstrado na Nota 13 c.

#### *g2. Recolhimento do PIS e da COFINS*

As contribuições para o Programa de Integração Social (PIS) e para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) são recolhidas mensalmente, com base na sistemática cumulativa, sujeitando-se às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente, incidentes sobre o faturamento, permitindo-se ainda a dedução das despesas estabelecidas na Legislação Tributária.

### ***h. Utilização de estimativas***

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para créditos de liquidação duvidosa e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa as estimativas e premissas periodicamente.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### *i. Contingências*

A Instituição segue as diretrizes da Resolução CMN nº 3.823, de 16 de dezembro de 2009, emitida pelo Banco Central do Brasil referente aos procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de provisões, contingências passivas e contingências ativas.

A constituição das contingências passivas é realizada sempre que a opinião dos assessores jurídicos em relação à perda seja classificada como provável e que haja uma estimativa confiável dos montantes envolvidos. Os passivos contingentes são divulgados em notas explicativas, a menos que seja remota a possibilidade de ocorrer qualquer desembolso na liquidação.

## **5 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos**

Em 31 de dezembro de 2011, a carteira de títulos e valores mobiliários estava assim composta:

	<u>2011</u>		<u>2010</u>	
	<b>Curto prazo</b>	<b>Longo prazo</b>	<b>Curto prazo</b>	<b>Longo prazo</b>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	799.408	-	525.030
Cotas de Fundos de Renda Fixa	<u>2.245</u>	<u>-</u>	<u>788</u>	<u>-</u>
Total	<u>2.245</u>	<u>799.408</u>	<u>788</u>	<u>525.030</u>

As Cotas do Fundo de Renda Fixa e as Letras Financeiras do Tesouro são custodiadas pelo Banco do Brasil S.A.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Instituição não possuía em aberto operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 6 Operações de crédito

A carteira de operações de crédito está composta da seguinte forma:

#### a. Composição por tipo de operação

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Empréstimos - Recursos Próprios	126.370	67.424
Empréstimos – Repasses	26.767	27.841
Títulos descontados - Recursos Próprios	502	4.498
Financiamentos - Recursos Próprios	107.215	32.537
Financiamentos – Repasses	<u>76.131</u>	<u>51.670</u>
Total da carteira	<u>336.985</u>	<u>183.969</u>

#### b. Composição por faixa de vencimento

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Parcelas vincendas</b>	<u>334.494</u>	<u>183.150</u>
Até 180 dias	67.887	35.716
De 181 a 360 dias	73.571	35.919
Acima de 360 dias	193.036	111.515
<b>Parcelas vencidas</b>	<u>2.491</u>	<u>819</u>
Até 60 dias	1.469	783
De 61 a 90 dias	341	2
Acima de 90 dias	<u>681</u>	<u>34</u>
Total da carteira	<u>336.985</u>	<u>183.969</u>

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### c. Composição por tipo de atividade econômica

	2011	2010
<b>Setor privado</b>		
Indústria	212.074	131.366
Comércio	46.582	27.926
Outros serviços	<u>46.732</u>	<u>15.993</u>
<b>Total do Setor privado</b>	305.388	175.285
<b>Setor público</b>		
Administração Direta Municipal (a)	<u>31.597</u>	<u>8.684</u>
<b>Total da carteira</b>	<u>336.985</u>	<u>183.969</u>

(a) Trata-se de operações de crédito realizadas com Prefeituras de Municípios do Estado de São Paulo, concedidas após aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional, por intermédio de linhas específicas destinadas ao setor.

### d. Composição por níveis de risco

Classificação de risco	Provisão %	2011				
		Total das operações	% Part.	Valor da provisão	Provisão adicional (b)	Provisão total
AA	0	194.201	57,63	-	80	80
A	0,5	106.044	31,47	530	954	1.484
B	1	19.153	5,68	192	87	279
C	3	10.358	3,07	311	271	582
D	10	1.622	0,48	162	229	391
E	30	1.402	0,42	420	40	460
F	50	4.169	1,24	2.085	-	2.085
G	70	-	-	-	-	-
H	100	<u>36</u>	<u>0,01</u>	<u>36</u>	<u>-</u>	<u>36</u>
<b>Total</b>		<u>336.985</u>	<u>100,00</u>	<u>3.736</u>	<u>1.661</u>	<u>5.397</u>

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

<b>2010</b>						
<b>Classificação de risco</b>	<b>Provisão %</b>	<b>Total das operações</b>	<b>% Part.</b>	<b>Valor da provisão</b>	<b>Provisão adicional</b>	<b>Provisão total</b>
AA	0	108.123	58,77	-	-	-
A	0,5	66.079	35,92	330	-	330
B	1	8.547	4,65	85	-	85
C	3	461	0,25	14	-	14
D	10	578	0,31	58	-	58
E	30	145	0,08	44	-	44
F	50	-	-	-	-	-
G	70	-	-	-	-	-
H	100	<u>36</u>	<u>0,02</u>	<u>36</u>	<u>-</u>	<u>36</u>
Total		<u>183.969</u>	<u>100</u>	<u>567</u>	<u>-</u>	<u>567</u>

- (b) Em 05/01/2010, a instituição aprovou a criação da Linha Emergencial para Recuperação Econômica de Municípios Paulistas. O objetivo desta linha é fornecer apoio financeiro, com recursos próprios, para empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços, estabelecidas em cidades do Estado de São Paulo atingidas por enchentes, incêndios e demais desastres provocados por fenômenos da natureza.

Em 2010 foram concedidas 94 operações para o município de São Luiz de Paraitinga, sendo que 61 operações foram renegociadas em 2011, o que levou a uma reavaliação do risco dessas operações. Como resultado desta reavaliação, foi aprovada pela Diretoria Colegiada, ante a necessidade de adequação no nível de provisionamento para perdas, a adoção de provisão adicional, além dos percentuais mínimos requeridos pela Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999, para operações da Linha Emergencial que não possuem garantias reais e que ainda se encontram em período de carência.

Em 31/12/2011, o saldo das operações abrangidas pela provisão adicional corresponde a R\$ 1.717.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### e. Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa

<b>Exercício</b>	<b>Provisão Inicial</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas para prejuízo</b>	<b>Reversões</b>	<b>Provisão Final</b>
2010	33	534	-	-	567
2011	567	5.433	(325)	(278)	5.397

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo da provisão em relação à carteira de crédito equivale a 1,60% (0,31% em 31 de dezembro de 2010).

No período, houve renegociação no montante de R\$ 9.877, correspondente a 45 clientes, considera-se como renegociação qualquer acordo ou alteração nos prazos de vencimento, e nas condições de pagamento originalmente pactuadas.

No período ocorreu baixa para prejuízo na carteira de crédito no montante de R\$ 325, correspondente a 01 cliente, não houve recuperação de baixas.

## 7 Outros créditos

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Ativo fiscal diferido	1.847	-
Adiantamentos para despesas	75	6
Devedores diversos	12	13
Impostos e contribuições a compensar	—	<u>672</u>
Total	<u>1.934</u>	<u>691</u>

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 8 Depósitos vinculados

	2011	2010
Garantias de operações de crédito (a)	3.819	3.544
Garantias de fornecedores	<u>100</u>	<u>154</u>
Total	<u>3.919</u>	<u>3.698</u>

(a) Referem-se a recursos provenientes da liquidação de duplicatas ou contratos recebidos como garantias de operações de crédito, e que serão liberados ao cliente quando verificado o nível mínimo exigido de garantias para essas operações.

### 9 Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais

Referem-se a recursos captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e FINAME, com vencimentos mensais e encargos financeiros conforme tabela abaixo.

2011			
Indexador	Saldo	Encargos	Vencimento até
Pré-fixado	72.198	1,5% até 7,0 % a.a.	16/11/2017
Pós-fixado	<u>28.961</u>	0,9% até 4,5% a.a. + TJLP ou Cesta de Moedas	15/06/2016
Total	<u>101.159</u>		
2010			
Indexador	Saldo	Encargos	Vencimento até
Pré-fixado	50.287	1,5% até 2,5% a.a.	15/09/2016
Pós-fixado	<u>28.502</u>	3,0% até 10,5% a.a. + TJLP ou Cesta de Moedas	15/05/2015
Total	<u>78.789</u>		

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 10 Outras obrigações

#### *a. Sociais e estatutárias*

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Juros sobre o capital próprio	6.087	1.852
Dividendos	3.713	-
Provisão para participação nos lucros	<u>1.247</u>	<u>600</u>
Total	<u>11.047</u>	<u>2.452</u>

#### *b. Fiscais e previdenciárias*

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Imposto de renda	6.097	4.056
Contribuição Social	2.728	1.371
Impostos e contribuições sobre salários	1.094	911
Impostos e contribuições a recolher	<u>517</u>	<u>338</u>
Total	<u>10.436</u>	<u>6.676</u>

#### *c. Outras obrigações – Diversas*

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Despesas de pessoal	1.533	1.332
Fornecedores	536	297
Diversos (a)	<u>-</u>	<u>459</u>
Total	<u>2.069</u>	<u>2.089</u>

(a) Refere-se substancialmente a ajustes advindos da sub-rogação do contrato de trabalho de ex-funcionários do Banco Nossa Caixa

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 11 Desdobramento das contas de resultado

#### a. Despesas de pessoal

	2º Sem 2011	2011	2010
Proventos	5.015	9.021	7.404
Encargos sociais	1.996	3.553	3.015
Benefícios	1.506	2.648	1.780
Honorários de diretores e conselheiros	1.088	1.979	1.806
Treinamento	279	451	265
Estagiários	<u>101</u>	<u>186</u>	<u>146</u>
Total	<u>9.985</u>	<u>17.838</u>	<u>14.416</u>

#### b. Outras despesas administrativas

	2º Sem 2011	2011	2010
Propaganda e publicidade (a)	4.821	11.736	8.233
Promoções e relações públicas (a)	1.688	2.818	1.048
Processamentos de dados	986	1.952	1.262
Serviços técnicos especializados	887	1.200	956
Contribuições Filantrópicas	383	383	162
Transporte	238	454	358
Outras (legais e judiciais, copa, cozinha, limpeza, etc.)	229	394	246
Publicações	218	451	291
Serviços do sistema financeiro	204	335	181
Manutenção e conservação de bens	152	442	284
Serviços de terceiros	126	234	202
Vigilância e segurança	91	156	87
Viagem no País	85	126	97
Comunicações	80	156	156
Material	41	75	49
Água, energia e gás	40	85	155

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	2º Sem 2011	2011	2010
Depreciação	20	36	22
Amortização	18	33	26
Seguros	—	—	11
Total	<u>10.307</u>	<u>21.066</u>	<u>13.826</u>

(a) Os investimentos em Propaganda e Publicidade incluem publicidade legal, realização de pesquisas, produção de materiais informativos, campanha publicitária, mídia e ações de marketing para divulgação dos produtos oferecidos no mercado com foco na geração de negócios junto ao público alvo, além de divulgar a forma de atuação da Instituição. Já o item Promoções e Relações Públicas refere-se substancialmente a investimentos relativos a participação em feiras e eventos de negócios, realizados em diversos locais do estado de São Paulo.

### c. Despesas tributárias

	2º Sem 2011	2011	2010
Contribuição ao COFINS	2.500	4.882	2.369
Contribuição ao PIS	406	793	385
ISS	80	119	54
Outros	<u>2</u>	<u>123</u>	<u>111</u>
Total	<u>2.988</u>	<u>5.917</u>	<u>2.919</u>

## 12 Patrimônio líquido

### a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social de 1 bilhão de reais está representado por 1.000.000.000 de ações ordinárias de classe única, todas nominativas e sem valor nominal.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### **b. Dividendos e juros sobre o capital próprio**

Em Reunião do Conselho de Administração de 22 de março de 2011, os membros deliberaram que, a partir do exercício de 2011 até a sua revogação, será distribuído 100% do lucro líquido após destinações previstas em Lei, observado o limite máximo da distribuição sob a forma de juros sobre o capital próprio, estabelecido pela legislação, e o restante na forma de dividendos.

Desta distribuição será reservado o valor de R\$ 1.847, referente à constituição do crédito tributário.

Foram distribuídos juros sobre o capital próprio e dividendos, conforme segue:

<b>Descrição</b>	<b>2º Sem 2011</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Juros sobre o capital próprio	16.616	31.732	4.507
Dividendos	<u>10.553</u>	<u>20.669</u>	<u>-</u>
Total	<u>27.169</u>	<u>52.401</u>	<u>4.507</u>

Para elaboração da Demonstração de Resultado, os juros sobre o capital são demonstrados posteriormente à apuração do lucro líquido, consoante o artigo 3º da Circular Bacen nº 2.739, de 19 de fevereiro de 1997.

### **c. Reserva legal**

A reserva legal é constituída por 5% do lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 13 Imposto de renda e contribuição social

#### a. Demonstrativo de imposto de renda e contribuição social

	2º Sem 2011	2011	2010
Despesa de imposto de renda	(4.852)	(10.534)	(6.140)
Despesa de contribuição social	(1.898)	(3.950)	(2.297)
Ativo fiscal diferido	<u>1.847</u>	<u>1.847</u>	<u>-</u>
Total	<u>(4.903)</u>	<u>(12.637)</u>	<u>(8.437)</u>

#### b. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	2º Sem 2011	2011	2010
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	34.342	71.352	27.993
Participação dos empregados	(726)	(1.612)	(600)
Resultado após a participação dos empregados	33.616	69.740	27.393
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(11.430)	(23.712)	(9.313)
Ajustes para Cálculo de IR e CSLL:			
Provisões	218	-	(295)
Contribuições a entidades de classe	(29)	(55)	(50)
Gratificação Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal	(166)	(300)	(238)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.622)	(1.847)	(181)
Outras Adições	(198)	(200)	(79)
Outras exclusões	<u>415</u>	<u>427</u>	<u>24</u>
Total	<u>(1.382)</u>	<u>(1.975)</u>	<u>(819)</u>

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	2º Sem 2011	2011	2010
Incentivos fiscais PAT	412	414	163
Juros sobre capital próprio	5.650	10.789	1.532
Imposto de Renda e CSLL	(6.750)	(14.484)	(8.437)
Constituição de diferido fiscal	<u>1.847</u>	<u>1.847</u>	<u>-</u>
Despesa de IR e CSLL	(4.903)	(12.637)	(8.437)

### c. *Créditos tributários*

Os créditos tributários referentes ao Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foram constituídos sobre adições temporárias aplicando-se alíquota de 34%, conforme apresentado abaixo:

Adições temporárias	2011	Constituição
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)	<u>5.433</u>	<u>1.847</u>
Total	<u>5.433</u>	<u>1.847</u>

Os créditos tributários foram classificados conforme previsão de realização, sendo o montante de R\$ 1.847 apresentado no ativo realizável a longo prazo, sendo que tais créditos serão realizados quando da reversão das provisões relacionadas.

A expectativa de realização dos referidos créditos foi baseada em projeções de resultados futuros e fundamentada em estudo técnico, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração, de acordo com a Circular Bacen nº 3.171, de 30 de dezembro de 2002, conforme demonstrado a seguir:

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017 a 2021	Após 2021	Total
Valor nominal	-	929	928	-	-	-	-	1.847
Valor presente	-	764	694	-	-	-	-	1.458

O valor presente dos créditos tributários foi obtido através de desconto pela taxa de juros prevista no estudo técnico realizado para constituição dos créditos tributários.

### 14 Regime tributário PIS e COFINS

A Receita Federal, por suas Delegacias Regionais, tem adotado interpretação segundo a qual as Agências de Fomento estariam sujeitas a adoção do regime não-cumulativo de apuração do PIS e da COFINS, pelo qual tais contribuições deveriam ser calculadas sobre a totalidade das receitas auferidas pelas Agências, descontados os créditos legalmente admitidos, aplicando-se as alíquotas de 1,65% e 7,6%.

No dia 16 de agosto de 2010, foi impetrado Mandado de Segurança Coletivo em nome da ABDE, que neste ato representa as suas associadas agências de fomento, com o fim de obter o reconhecimento do direito de calcularem o PIS e a COFINS com base no regime cumulativo.

Indeferido o pedido liminar pelo juízo de primeira instância, foi interposto o recurso de Agravo de Instrumento dirigido ao TRF - Tribunal Regional Federal, para que este se pronunciasse sobre a liminar inicialmente formulada.

O referido Agravo foi julgado monocraticamente que negou seguimento ao recurso, com isso, foi interposto Agravo Regimental com o intuito de que o pedido de liminar fosse apreciado pelos Desembargadores da 7ª Turma do Tribunal, em decisão Colegiada. Atualmente, o recurso aguarda julgamento.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### **15 Limites operacionais**

O Conselho Monetário Nacional, através do Banco Central do Brasil, divulgou as Resoluções nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, e nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, que norteiam os cálculos para o requerimento de capital compatível com o risco das atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras.

Em 31 de dezembro de 2011, o Patrimônio de Referência (PR) apresenta-se superior em R\$ 782 milhões ao mínimo exigido. O Índice de Basileia apurado é de 215%, enquanto o mínimo exigido é de 11%.

### **16 Transações com partes relacionadas**

A Instituição tem como seu principal acionista o Governo do Estado de São Paulo. Todos os órgãos da administração direta e indireta são considerados partes relacionadas.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 31 dezembro de 2010, a instituição não manteve transações de qualquer natureza com partes relacionadas.

O pessoal-chave da Instituição (Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal) recebeu no exercício de 2011 o montante de R\$ 2.481, referentes a benefícios de curto prazo (R\$ 2.221 em 2010).

O pessoal-chave da Instituição não possui benefícios de longo prazo.

### **17 Contingências**

A Instituição não possui contingências ativas ou passivas classificadas como perda provável ou possível que requeiram registro contábil ou divulgação em notas explicativas.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### **18 Gerenciamento de riscos**

#### ***a. Estrutura de gerenciamento de riscos***

Na Nossa Caixa Desenvolvimento, o gerenciamento dos riscos é realizado pela SURIC - Superintendência de Riscos, Compliance e Normas. A SURIC é uma unidade independente, ligada diretamente à Presidência.

Essa superintendência é composta por duas gerências, sendo uma responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, e a outra responsável pelas normas e pelos controles internos e Compliance.

O Relatório de Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Riscos está disponível ao público na sede da instituição.

#### ***b. Risco operacional***

Na área de tecnologia da informação, foram promovidas adequações e melhorias nos diversos módulos que compõem o sistema utilizado, a fim de adequá-lo à gestão dos processos operacionais das áreas de crédito, contábil, controladoria e financeira, além da preparação e do envio obrigatório de documentos ao Banco Central do Brasil e de suporte aos negócios.

Além disso, foram desenvolvidas ações no sentido de melhorar o desempenho do tráfego de dados nos links de comunicação entre a Nossa Caixa Desenvolvimento e o Data Center e foram implementados, no sistema COLD, os arquivos em DVD de diversos relatórios, facilitando e minimizando o risco na gestão de documentos.

Durante o ano de 2011, foram divulgados diversos normativos que contribuíram para a mitigação de riscos. Além disso, o processo de mapeamento de riscos continua em andamento, tendo instituído medidas saneadoras através de vários planos de ação.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

No tocante à alocação de capital, no cômputo do Patrimônio de Referência Exigido, o cálculo da Parcela referente ao Risco Operacional (POPR) é feito em consonância aos critérios estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.383, de 2008. Para esse cálculo, a Nossa Caixa Desenvolvimento optou pela metodologia da Abordagem do Indicador Básico.

### **c. Risco de mercado**

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, instituiu diretrizes, metodologias, limites e responsabilidades no âmbito do risco de mercado.

O risco inerente à flutuação das taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN) é calculado diariamente através do VaR Paramétrico, com 95% de confiança, para o horizonte de um dia.

Embora não haja operações registradas na carteira de negociação, a política define, para essas operações, o cálculo do risco de mercado de acordo com normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil.

### **d. Risco de crédito**

Em 2010, a Diretoria e o Conselho de Administração aprovaram a Política de Gerenciamento do Risco de Crédito, que instituiu padrões e responsabilidades no âmbito do gerenciamento desse risco.

O acompanhamento sistemático da evolução da carteira de crédito permite a análise de sua segmentação e o armazenamento de dados para projeções e análises futuras.

O cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido, referente às Exposições Ponderadas por Fator de Risco (PEPR), é efetuado com base na Circular BACEN nº 3.360, de 2007.

# Nossa Caixa Desenvolvimento - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### ***e. Estrutura de gerenciamento de Capital***

Em junho de 2011, foi divulgado, pelo Banco Central, a Resolução C.M.N. nº 3.988, que determina a obrigatoriedade de implementação de estrutura de gerenciamento de capital. Seguindo o cronograma determinado, a Nossa Caixa Desenvolvimento aprovou, em dezembro de 2011, que a gestão do capital será de responsabilidade da SURIC.